



Data: 04.06.2018

Titulo: Pragas urbanas aumentam. Só em Lisboa há seis milhões de ratos

Pub:
Diário de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário



Secção: Nacional

Pág: 1;10

SAÚDE PÚBLICA

Pragas urbanas aumentam. Só em Lisboa há seis milhões de ratos

PÁG. 10

Área: 753cm² / 36%

FOTO Titagem: 24.000

Cores: 4 Cores

ID: 6127725



Área: 753cm² / 36%

FOTO Titragem: 24.000

cores: 4 cores

ID: 6.127725

Desenvolvimento urbano tem feito aumentar a prevalência de pragas que podem pôr em causa a saúde pública

Pragas urbanas aumentam e estão mais difíceis de tratar

Saúde. Investigadora diz que, só em Lisboa, é estimado que possam existir até seis milhões de ratos. Câmara municipal diz que os níveis de infestação de roedores estão “controlados”

JOANA CAPUCHO

Roedores e baratas são algumas das pragas que mais se propagam em Portugal e que, segundo Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos (Groquifar), têm vindo a crescer e estão mais difíceis de tratar. Até quarta-feira, mais de 200 especialistas no controlo de pragas que ameaçam a saúde pública e a segurança alimentar, de Europa, Ásia e Estados Unidos, vão reunir-se numa cimeira mundial, em Cascais, para ten-

tar chegar a estratégias e boas práticas na contenção e prevenção de espécies invasoras que ameaçam as grandes cidades.

O desenvolvimento urbano, o tipo de construções atuais e as alterações climáticas têm vindo a aumentar a prevalência de pragas que põem em causa a segurança alimentar e a saúde pública. “Os ratos e as baratas têm proliferado devido às características da urbanização e ao tipo de edifícios que habi-

tamos, com tetos falsos e aquecimento. Além disso, têm uma capacidade de reprodução em grande escala”, diz ao DN António Lula, chefe da divisão de controlo de pragas da Groquifar.

As alterações climáticas, caracterizadas por um aumento da temperatura, têm vindo a agravar ainda mais o problema. “Com o aumento da temperatura, temos notado que as espécies conseguem desenvolver-se muito mais. Ao ar-



Data: 04.06.2018

Título: Pragas urbanas aumentam. Só em Lisboa há seis milhões de ratos

Pub: **Diário de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário



Secção: Nacional

Pág: 1;10

ranjarem um local que mantenha a temperatura mais ou menos constante, fazem ciclos durante todo o ano”, explica o responsável. Por outro lado, as espécies têm vindo “a ganhar resistência” aos venenos, o que dificulta o controlo.

Em Lisboa, ratos e baratas têm sido motivo de preocupação nos últimos meses. No dia 17 de maio, a Assembleia da República viu-se impedida de realizar uma sessão da comissão parlamentar de Trabalho por causa de uma infestação de baratas. Já em janeiro, duas escolas foram encerradas, na cidade, devido a uma praga de ratos. “Os roedores são um problema gravíssimo. Mas não há um investimento a analisar a questão a fundo para saber a população existente na cidade e onde está instalada”, lamenta António Lula.

Como não existe monitorização, não se sabe ao certo quantos roedores existem na capital. “Há muitos muitos ratos, sobretudo na zona antiga”, adianta Maria da Luz Mathias, docente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Segundo a também investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, existem vários estudos internacionais sobre o tema, com diferentes estimativas. “Tendo em conta a área metropolitana, podem ser seis milhões, mas também podem ser quatro. Não sabemos o que se passa em Lisboa”, sublinha a investigadora.

Situação controlada, diz autarquia
Também não se sabe, diz Maria Mathias, se a espécie dominante é a ratazana preta ou a ratazana castanha. “Mas ambas são nocivas. Fazem estragos em cabos elétricos e

nos restaurantes. E os dejetos podem conter salmonelas e leptospirose.” Tal como acontece com “os ratitos mais pequenos, que existem por toda a cidade”.

Contactada pelo DN, a Câmara Municipal de Lisboa diz que “Lisboa não é exceção relativamente ao que se passa noutros grandes centros urbanos”. De acordo com a autarquia, “todos os pedidos são respondidos com celeridade e os procedimentos de controlo de murídeos estão dentro da normalidade. Aliás, os registos comprovam: em 2016 foram feitas 1279 ações de controlo e em 2017 foram feitas 1426. Não houve aumento exponencial”. De acordo com a Câmara de Lisboa, existem ainda intervenções preventivas. “Os níveis de infestação estão controlados. Como se disse, não é possível erradicar os ratos em locais onde habitem humanos”, frisa a mesma fonte.

Invasão de baratas

Em Espanha, já há um alerta da Associação Nacional de Empresas de Saúde Ambiental devido a um risco “muito alto” de proliferação de baratas nos próximos meses, causada por chuvas fortes na primavera e o aumento de temperatura no verão. Um problema que também pode afetar Portugal. “A humidade e a temperatura entre os 20 e os 23 graus são ideais para uma maior proliferação da espécie”, explica António Lula.

Para a Groquifar, a atividade de controlo de pragas ainda carece de regulamentação e são necessários estudos que possam identificar a evolução e o impacto das pragas no ambiente urbano e as respetivas consequências para a saúde

pública.

Construções diferentes, gestão de resíduos e ações preventivas são medidas que ajudam a eliminar os roedores das cidades

PRAGAS

RATOS

› **São um problema** sobretudo nas cidades, onde encontram as melhores condições para se alimentarem e reproduzirem. Acarretam riscos para a segurança alimentar e a saúde pública. Transmitem, por exemplo, salmonelas e leptospirose.

BARATAS

› **São uma das pragas** mais comuns. Portadoras de salmonelas e outras doenças, representam um risco para a saúde. Reproduzem-se rapidamente e são muito resistentes.

POMBOS

› **O principal perigo** para a saúde pública é a transmissão de doenças como a criptococose e a histoplasmose, através das fezes secas. Em alguns municípios, alimentá-los dá direito a multa.

MOSQUITOS

› **Transmitem doenças** como dengue e zika. Com a globalização, são uma ameaça que preocupa bastante.